

O LÚDICO E AS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE PLAYFUL AND ACTIVE METHODOLOGIES IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

LÚDICA Y METODOLOGÍAS ACTIVAS EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN EDUCACIÓN INFANTIL

Ana Lúcia Batista de Castro

RESUMO: A Educação consiste em uma das questões mais importante de uma sociedade. Nesse contexto, a Educação Infantil, por ser a primeira etapa em que a criança inicia sua jornada escolar - um período em que o brincar pode se tornar uma forma de aprender - acaba sendo essencial investigar que metodologias e estratégias de ensino, ao incorporar o lúdico no processo de ensino e aprendizagem pode tornar a criança um protagonista da sua aprendizagem. Diante disso, o objetivo geral desse estudo foi analisar o uso das metodologias ativas nas atividades lúdicas da Educação Infantil. Os objetivos específicos foram: investigar as metodologias ativas utilizadas na Educação Infantil e suas contribuições na formação do indivíduo; analisar as contribuições das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem das crianças da educação infantil e investigar a relação do lúdico com as metodologias ativas na Educação Infantil. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica para aprofundamento da temática e melhor compreender o fenômeno investigado. Os resultados mostraram que as metodologias ativas quando associadas as atividades lúdicas são de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo, psíquico, físico e social das crianças. Desta forma, conclui-se que é essencial a utilização de atividades lúdicas nas metodologias ativas na Educação Infantil, transformando as crianças em protagonistas da sua aprendizagem.

Palavras-chave: Metodologia ativa. Educação Infantil. Desenvolvimento integral.

ABSTRACT: Education is one of the most important issues in society. In order to promote quality education, it is increasingly essential to reflect on the use of playful activities through active methodologies. Therefore, the general objective of this study was to analyze the use of active methodologies in playful activities in Early Childhood Education. The specific objectives were: to investigate the active methodologies used in Early Childhood Education and their contributions to the development of the individual; to analyze the contributions of active methodologies in the teaching and learning process of children in Early Childhood Education; and to investigate the relationship between play and active methodologies in Early Childhood Education. This work is based on bibliographic research to deepen the theme and better understand the phenomenon investigated. For the stage of locating sources and obtaining the material, the databases of the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, and Capes Periodicals were used. The selection of the material had as an inclusion criterion: productions written in Portuguese on the theme. Articles that were not written in Portuguese, published in years prior to 2015 and that did not meet the research objectives were excluded. Therefore, the results showed that playful activities in active methodologies are extremely important for the cognitive, mental, physical and social development of human beings, especially children. Therefore, it is essential to use playful activities in active methodologies in Early Childhood Education, transforming them into protagonists of this process.

Keywords: Active methodology. Early Childhood Education. Integral development.

RESUMEN: La educación es uno de los temas más importantes de la sociedad. En este contexto, dado que la Educación Infantil es la primera etapa en la que los niños comienzan su trayectoria escolar —un período en el que el juego puede convertirse en una forma de aprendizaje—, es esencial investigar qué metodologías

y estrategias didácticas, al incorporar el juego al proceso de enseñanza y aprendizaje, pueden convertir a los niños en protagonistas de su propio aprendizaje. En vista de esto, el objetivo general de este estudio fue analizar el uso de metodologías activas en actividades lúdicas en Educación Infantil. Los objetivos específicos fueron: investigar las metodologías activas utilizadas en Educación Infantil y sus contribuciones a la formación del individuo; analizar las contribuciones de las metodologías activas en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los niños en Educación Infantil; e investigar la relación entre el juego y las metodologías activas en Educación Infantil. La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica para profundizar en el tema y comprender mejor el fenómeno investigado. Los resultados mostraron que las metodologías activas, cuando se asocian con actividades lúdicas, son extremadamente importantes para el desarrollo cognitivo, psicológico, físico y social de los niños. Por lo tanto, se concluye que es fundamental utilizar actividades lúdicas en metodologías activas en Educación Infantil, convirtiendo a los niños en protagonistas de su propio aprendizaje.

Palabras clave: Metodología activa. Educación Infantil. Desarrollo integral.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil tem suas origens no Brasil no século XIX, um período em que as primeiras instituições destinadas ao atendimento de crianças vieram a surgir. A educação infantil no Brasil passou por muitas etapas significativas, uma das principais foi a Constituição de 1988 e a LDB de 1996, que consolidaram o direito à educação para crianças de 0 a 6 anos e a estabeleceram como a primeira etapa da educação básica.

A Educação Infantil consiste na primeira etapa da educação básica, seu objetivo principal é trabalhar no desenvolvimento integral da criança, contemplando aspectos físicos, cognitivos, socioemocionais e culturais. Nesse contexto, atividades lúdicas como jogos e brincadeiras aparecem como instrumentos de aprendizagem de forma extremamente importante, pois proporcionam às crianças um ambiente adequado à exploração, criatividade, interação social e construção do conhecimento de forma prazerosa e significativa (Pereira et al., 2024).

Tradicionalmente, as atividades lúdicas como jogos e brincadeiras eram vistas somente como uma forma de entretenimento, relacionado a um plano nas práticas pedagógicas, mas com o tempo foram ganhando espaço como estratégia de aprendizagem. No entanto, a crescente valorização das metodologias ativas, que posicionam o aluno no centro do processo de aprendizagem, tem transformado completamente o papel do jogo e da brincadeira na educação (Santos, Lessa & Arueira, 2022).

As metodologias ativas seguem ganhando cada vez mais espaço nas salas de aula, proporcionando a superação do paradigma educacional tradicional, onde o professor é detentor do conhecimento e o aluno é passivo, e a educação ocorre de forma autoritária. De acordo com Pereira et al., (2024) as metodologias ativas têm como embasamento os pressupostos teóricos consagrados, como a Aprendizagem Significativa de Ausubel, a contínua reconstrução de experiência de Dewey, a autonomia e a construção de conhecimentos em Freire, o papel ativo do sujeito no construtivismo de Piaget e a aprendizagem pela interação social preconizada por Vygotsky.

Nesse cenário, a associação das metodologias ativas e o lúdico vem sendo elementos importantes com que as crianças podem, com interação e autonomia e mediados pelo professor, construir conhecimentos de forma prazerosa (Santos, Lessa & Arueira, 2022).

Nas metodologias ativas o educador desempenha o papel de mediador e nesse momento ele disponibiliza desafios e provoca incertezas nos seus alunos, fazendo com que o educando seja despertado para pensar a situação, repensar e principalmente ir em busca de alternativas coerentes para um determinado assunto, reformule suas ideias para que consiga realizar uma análise e assim transmitir os resultados que conseguiu com a sua busca pelo conhecimento (Moran, 2017). Esse papel do professor é diferente das práticas pedagógicas tradicionais aplicadas em sala, em que o educador funciona tão somente como o

emissor, o proprietário do conhecimento e o educando somente como um recipiente que assimila conteúdo (Nascimento & Santos, 2019).

Portanto, diante da necessidade dos alunos em aprender manuseando e fazendo ativamente suas atividades, perceber o lúdico e as metodologias ativas como propostas para fazer com que o estudante apresente ou demonstre um melhor desenvolvimento enquanto ser humano torna-se importante. Quando falamos do lúdico vem a memória que essa é uma questão muito importante porque faz parte da construção do conhecimento e das habilidades que cada aluno desenvolve. Utilizando atividades lúdicas e metodologias ativas, pode-se compreender que cada criança tem o seu modo de aprendizagem, e que essas metodologias são essenciais para ajudar no progresso que cada criança pode adquirir de forma ativa (Silva, Luz & Silva, 2020).

O lúdico quando associada as metodologias ativas desperta a curiosidade e como destaca Moran (2018, p. 38) “a curiosidade, o que é diferente e se destaca no entorno, desperta a emoção. E, com a emoção, se abrem as janelas da atenção, foco necessário para a construção do conhecimento”. Bes *et al.* (2019) acrescentam que além da curiosidade, estimulam a reflexão, a investigação, a resolução de problemas e a colaboração, elementos fundamentais para o desenvolvimento do aluno no século XXI.

Nesse contexto esse estudo partiu da seguinte questão de pesquisa: quais as contribuições da ludicidade das metodologias ativas no processo ensino e aprendizagem da Educação Infantil? Para responder essa questão foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica em artigos, livros, dissertações e teses que abordam o uso da ludicidade nas metodologias ativas na Educação Infantil.

O objetivo geral desse estudo foi analisar o uso das metodologias ativas nas atividades lúdicas da Educação Infantil. E os específicos foram: investigar as metodologias ativas utilizadas na Educação Infantil e suas contribuições na formação do indivíduo; analisar as contribuições das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem das crianças da educação infantil e investigar a relação do lúdico om as metodologias ativas na Educação infantil.

Para responder à questão de pesquisa e alcançar esses objetivos foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Google Scholar e Periódicos da Capes. O marco temporal para a seleção das produções foi de 2015 a 2024.

Por fim, o estudo em questão está estruturado em 6 capítulos. O primeiro é essa introdução que consiste na apresentação do tema, relevância, justificativa e objetivos. O segundo trata da metodologia, do caminho desenhado, ou seja, a forma como a pesquisa foi conduzida. O terceiro trata da Educação Infantil, seguido da forma como ela é abordada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o lúdico na Educação Infantil. O quarto capítulo trata das metodologias ativas na Educação Infantil, assim como o conceito e tipos de metodologias ativas e suas contribuições na formação do indivíduo, além de abordar sobre o lúdico e as metodologias ativas nessa etapa de ensino. O quinto capítulo apresenta as considerações

finais, momento em que foi feito um resumo sobre tudo que foi explorado durante o trabalho. E finalmente o capítulo seis mostra todas as referências bibliográficas que foram utilizadas no trabalho.

2 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa é o caminho que o pesquisador percorre para desenvolver sua pesquisa. Envolve o método que foi utilizado para entender e conhecer a realidade que se pretende investigar ou responder a uma questão ou problema de pesquisa. Com essa perspectiva, o referido trabalho sustenta-se na pesquisa bibliográfica para aprofundamento da temática e melhor compreender o fenômeno investigado.

A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2008), consiste em um tipo de pesquisa, desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos para levantamento e análise do que já foi produzido. Nesse estudo o material escolhido foram artigos, livros, dissertações e teses publicados no período de 2015 a 2024.

As fases da pesquisa bibliográfica foram: determinação de objetivos; elaboração do plano de trabalho; identificação das fontes; localização das fontes e obtenção do material; leitura do material e tomada de apontamentos; confecção de fichas e redação do trabalho (Gil, 2008). Essas etapas foram seguidas nesse estudo. Após delinear os objetivos e elaborar um plano de trabalho, partiu-se para a identificação das fontes de pesquisa que foram artigos científicos.

Para a etapa de localização das fontes e obtenção do material foram utilizadas as bases de dados do Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Google Scholar, Periódicos da Capes. Os descritores foram: “metodologias ativas”, “tecnologia educacional”, “lúdico na educação infantil”, “metodologias ativas e o lúdico”, “metodologias ativas e ludicidade”, “metodologias ativas na educação infantil”.

A seleção do material contou como critério de inclusão: produções escritas em língua portuguesa sobre o tema. Foram excluídos artigos que não estavam escrito em língua portuguesa, publicados em anos anteriores a 2015 e que não atendiam aos objetivos da pesquisa. A partir desses critérios foram selecionadas treze produções que estão apresentadas no quadro 1.

Quadro 1 – Artigos selecionados para esse estudo.

Autor(es)	Título	Base de dados	Ano
Machado, C., & Ganzeli, P.	Gestão educacional e materialização do direito à educação: avanços e entraves.	Scientific Eletronic Library Online (SciELO)	2018
Cotonhoto, L. A. <i>et al.</i>	A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica	Capes	2019
Nascimento, J., & Santos, M.G.T.	Vida e obra de Rubem Alves: visões e contribuições para a educação.	Google Scholar	2019
Silva, D.J.B., Luz, A.M., & Silva, R.C.	A importância das atividades lúdicas na educação infantil: um olhar para as metodologias ativas.	Capes	2020
Paiva, A.G., & Santos, E.F.	Metodologia Ativa Pauta em Projeto: Dando Sentido e Significado na Aprendizagem da Educação Infantil.	Google Scholar	2021
Araújo, L.S., Silva, L., & Nobre, J.F.F.	Jogos e brincadeiras na educação infantil.	Capes	2021

Leite, E. X., Freire, A. M.S., & Carvalho, R. O. C.	Duas faces do mesmo lado: educação infantil e o desenvolvimento integral da criança, uma reflexão a partir de Paulo Freire.	Capes	2021
Scipião, L. R. N. P. <i>et al</i>	Sala de aula invertida: uma estratégia para a execução de metodologias ativas em tempos de pandemia de Covid-19.	Scientific Eletronic Library Online (SciELO)	2022
Costa, A. F. A.	Os jogos de regras no desenvolvimento cognitivo infantil.	Scientific Eletronic Library Online (SciELO)	2022
Silva Neto, V. G	A utilização das metodologias ativas na educação infantil: ponto e contrapontos.	Google Scholar	2023
Gonçalves, L.M.S. <i>et al.</i>	Metodologia ativas e tecnologias educacionais.	Google Scholar	2024
Araújo, F.J. <i>et al</i>	Tecnologia e metodologias ativas: uma combinação para o futuro da educação.	Scientific Eletronic Library Online (SciELO)	2024
Santos, N.S. <i>et al.</i>	Metodologias ativas e tecnologias emergentes: transformações no processo educacional	Scientific Eletronic Library Online (SciELO)	2025

Fonte: Autoria própria.

Após a seleção do material foi realizada a leitura do material e tomada de apontamentos e redação do trabalho. Para a construção de cada um dos capítulos foi considerado o material concernente e mais apropriado ao tema em estudo, com o objetivo de selecionar a contribuição de cada autor para o assunto em análise. Foram organizadas e estruturadas as informações encontradas, suas fontes e as reflexões da pesquisa.

3 A EDUCAÇÃO INFANTIL

Atuando como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil depende de métodos de ensino que facilitam o acesso do aluno a aprendizagem de qualidade. Sendo assim, tem por objetivo central o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, intelectual e social, objetivando sua autonomia, autocontrole e confiança para se expressar e se comunicar (Araújo et al., 2024).

A Educação Infantil é uma das etapas do processo educativo que compõe a promoção de educação de qualidade durante a efetuação do ensino em sala de aula e fora dela. Trata-se, portanto de uma realidade em que a criança dá os primeiros passos na jornada estudantil, fase da vida que é indispensável às experiências iniciais de aprendizagem no espaço escolar na condição de educando. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) organiza os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil em três faixas etárias: bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses), de acordo com a BNCC. Contudo, alguns autores como Machado e Ganzeli (2018) questionam se a Educação Infantil não é somente uma forma de passar o tempo do aluno em sala de aula.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996), nessa primeira etapa da Educação Básica é primordial que os educadores proporcionem atividades que

desenvolvam os aspectos cognitivo, afetivo, psicomotor e social das crianças como pode ser observado em seus artigos 29, 30 e 31.

Art. 29º. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30º. A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31º. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental (Brasil, 1996).

Diante disso, a Educação Infantil é uma etapa de ensino na qual o trabalho educativo é realizado exclusivamente com crianças até o momento ideal para dá sequência aos estudos em séries posteriores.

O termo infantil denota que o aluno, mesmo quando criança, desfrute de uma oportunidade de aprendizagem no contexto da educação escolar. Portanto, isso significa compreender que se tratando de participação do aluno na vida escolar, ela é a primeira etapa de estudo com a qual a criança, inicia os primeiros passos da jornada estudantil.

A educação infantil foi conceituada, no art. 29 da LDB, como sendo destinada às crianças de até seis anos de idade, com a finalidade de complementar a ação da família e da comunidade, objetivando o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Isto nos remete à questão da formação humana [...] mas que ressalta a necessidade de promover o processo humanizador da criança. Esse processo requer e implica em um projeto de educação infantil fundamentado em um conceito de educação para a vida, pois ele dará os recursos cognitivos iniciais para o pleno desenvolvimento da vida da criança (Costa, 2022, p. 1454).

A Educação Infantil é interpretada com etapa de ensino oferecida em creches e em pré-escolas quando há condições espaciais e pedagógicas que atendam as demandas de aprendizagem do aluno. A dimensão do cuidado e da educação entendida nessa concepção de Educação Infantil, fortalece a marca de identidade das creches e pré-escolas, diferenciando-as da família quanto da escola do Ensino Fundamental.

Machado e Ganzeli (2018) menciona que na Educação Infantil os cuidados são organizados de forma que as crianças e seus pais usufruam seus direitos e exerçam sua cidadania ao lado de uma dimensão educativa que respeite a infância como uma etapa da vida que contempla os sonhos, a fantasia, as brincadeiras, as manifestações de caráter subjetivo, como expressões prioritárias para o desenvolvimento que capacita a criança em suas diferentes experiências.

Crianças que fazem parte da Educação Infantil estudam a partir dos dois anos de idade em creches e sequeciam em pré-escolas chegando até os cinco anos de idade, época que concluem o primeiro período desfrutando dos seus direitos educacionais.

A Educação Infantil, assim, como todas as etapas da Educação, insere alunos de todas as classes que compõem a sociedade no seu contexto educativo como afirmam Machado e Ganzeli (2018, p. 50):

A despeito dos avanços nas políticas e gestão da educação nacional, o panorama brasileiro é marcado por desigualdades regionais no acesso e permanência de estudantes à educação, requerendo mais organicidade das políticas educacionais, por meio da construção do Sistema Nacional de Educação (SNE) e do PNE como políticas de Estado. Essa citação está fora do contexto.

Portanto, para todos os estudantes, inclusive a criança da Educação Infantil, precisa que seja assegurado seu direito ao acesso à educação de qualidade, pois, por ser a fase da criança em que é mais propensa à formação intelectual e cognitiva, que essa etapa seja bem planejada e realizada. Educação de qualidade, na Educação Infantil só acontece quando é levado em consideração a finalidade do trabalho com crianças que estudam nesta etapa de ensino (Costa, 2022).

Por fim, depois dessa explanação sobre a educação infantil, é importante conhecer como ela está conectada a BNCC nos dias atuais.

3.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BNCC

A organização curricular da Educação Infantil na BNCC encontra-se organizada em cinco Campos de Experiência que necessitam promover o acolhimento das experiências e os saberes das crianças adquiridos em sua vida cotidiana e entrelaçá-los aos conhecimentos do patrimônio cultural. Estão contemplados e articulados aos saberes e conhecimentos essenciais e comuns próprios da Educação Infantil, ao mesmo tempo que às competências gerais da BNCC e aos seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Alves (2019, p. 81) destaca que “antes a lógica estava no conteúdo. Hoje ela está nas práticas sociais”. Por isso, é de fundamental importância na Educação Infantil envolver totalmente a criança, com o objetivo de mobilizar nela ações de exploração de diversas situações, buscando garantir o desenvolvimento psíquico infantil de forma mais integral. Diante dessa nova lógica, esses campos de experiência foram elaborados atendendo a relação experiência-aprendizagem-desenvolvimento.

Os cinco Campos de Experiências são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. O quadro 2 apresenta as conceituações de cada Campo de Experiência.

Quadro 2: Campos de Experiência segundo a BNCC.

Campos de experiência	Conceituações
O eu, o outro e o nós	Diz respeito às experiências relacionadas às interações sociais que permitem à criança construir seu próprio modo de ser, conhecer e respeitar o modo de ser do outro, desenvolver autonomia e senso de autocuidado. Para tal, é preciso criar condições que convidem a criança a ter contato com diferentes grupos sociais e culturais.
Corpo, gestos e movimentos	Menciona as experiências com as diferentes linguagens, em que a criança, com o corpo, os gestos e os movimentos explora, conhece, se relaciona, se expressa, comunica, brinca, experimenta emoções e sensações e aos poucos vai tomando consciência da sua corporeidade, dos seus limites e da sua

	liberdade. Para isso, na Educação Infantil ela necessita explorar e ocupar variados espaços com o corpo.
Traços, sons, cores e formas	Aborda as experiências com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas que permitem que a criança vivencie diversas formas de expressão e linguagem e, a partir dessas experiências, produza suas próprias manifestações, desenvolvendo senso crítico e estético, conhecendo a si mesma e tudo quanto estiver ao seu redor. Para isso, ela deve vivenciar, apreciar e produzir diversas manifestações.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Compreende as experiências que a criança deve vivenciar relacionadas à cultura oral, à leitura, à iniciação da compreensão e ao uso social da escrita como sistema de representação da língua. Para isso, elas devem desde cedo participar de experiências em que possam falar, ouvir, imaginar, manipular livros, escutar do professor leituras de literatura infantil e manifestar o início da escrita por meio de rabiscos e garatujas.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Compreende as experiências relacionadas ao mundo físico e social quanto aos espaços, tempos, fenômenos naturais, socioculturais e os mais variados conhecimentos matemáticos que a criança precisa desenvolver para ampliar seu conhecimento de mundo e utilizá-lo em suas vivências.

Fonte: Demeterko e Sacchelli (2024)

Esses campos estão inter-relacionados e são indissociáveis, cada um mostra os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que discorrem sobre aquilo que se deseja alcançar nas crianças ao longo da Educação Infantil; por serem integrados, eles podem estar presentes em uma mesma proposta pedagógica, conforme aponta o Movimento Pela Base (2019). Esses objetivos devem ser vivenciados por três grupos etários divididos entre creche e pré-escola. A creche compreende o grupo dos bebês de 0 a 1 ano e 6 meses; o grupo das crianças bem pequenas, de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses; a pré-escola é o grupo das crianças pequenas, de 4 anos a 5 anos e 11 meses (Brasil, 2018).

A escola, precisa criar condições que façam com que o aluno se sinta provocado a ter experiências nos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento por meio dos Campos de Experiência, ou seja, é por meio dos Campos de Experiência que as escolas podem abrir possibilidades para que elas tenham experiências nos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento (Brasil, 2018).

Na BNCC, no que diz respeito, principalmente, a Educação Infantil, as aprendizagens essenciais e comuns acabam formando objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. O documento divide as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses em grupos etários e determina quais os objetivos de aprendizagem e avanço que cada criança precisa desenvolver reconhecendo que cada grupo tem especificidades e não podem ser considerados de forma rígida, pelo contrário, precisa ser respeitada as diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças.

Para cada Campo de Experiência são delimitados as metas de aprendizagem e desenvolvimento de acordo com os grupos etários divididos entre creche e pré-escola. Os quadros, 2, 3, 4, 5 e 6 apresentam esses objetivos de aprendizagem para cada faixa etária e para Campo de Experiência.

Quadro 3: Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento – Campo de experiências “o eu, o outro e o nós” segundo a BNCC

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação
Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos
Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças	Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive
Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras	Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida
	Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto	Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

Fonte: Brasil (2018, p.46)

Quadro 4: Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento – Campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos” segundo a BNCC

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações	Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar	Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas

Fonte: Brasil (2018, p. 47)

Quadro 5: Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento – Campo de experiências “Traços, sons cores e formas” segundo a BNCC

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música	Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias	Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Fonte: Brasil (2018, p. 48)

Quadro 6: Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento – Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação” segundo a BNCC

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas	Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos	Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)	Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor	Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas etc	Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro,	Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a

revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.)		estratégias de observação gráfica e/ou de leitura
Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.)	Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.)
Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita	Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea

Fonte: Brasil (2018, p. 50)

Quadro 7: Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento – Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” segundo a BNCC

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico	Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.)	Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação
Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos	Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles	Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
	Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos	Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
	Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza.	Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

Fonte: Brasil (2018, p. 52)

Para desenvolver esses objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC (Brasil, 2018) recomenda que a escola organize seus documentos curriculares, propostas e ações pedagógicas com objetivos bem definidos, na medida em que garantam aprendizagens e desenvolvimentos nos cinco Campos de Experiência, abrindo melhores chances para que a criança aprenda nos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Em linhas gerais, a BNCC reconhece a criança como sujeito ativo, produtor de cultura e construtor do seu conhecimento (Portelinha et al., 2017), sendo esta capaz de construir sentidos e atribuir significados a si mesma e ao mundo em que vive.

A interação com o outro ocorre através das pluralidades de situações que consequentemente contemplam a brincadeira, geram aprendizagens e proporcionam desenvolvimento. Este último, na concepção de Alves (2019), é resultado das experiências vivenciadas. Além disso, conforme descrevem Pasqualini e Eidt (2016), o desenvolvimento não acontece de maneira biologicamente natural e espontâneo, mas pode ser entendida como um processo histórico-cultural, condicionado essencialmente pela experiência sociocultural do indivíduo, ou seja, a criança aprende aquilo que ela vivência no seu dia a dia, seu desenvolvimento depende da qualidade das mediações.

Como é descrito na BNCC, os Campos de Experiência formam um arranjo curricular que acolhe os saberes, as situações e as experiências da criança e os conectam aos conhecimentos do patrimônio cultural, ou seja, o documento reconhece que as crianças são sujeitossujeitas históricos e detentores de conhecimentos adquiridos na vivência do seu próprio dia a dia e que esses conhecimentos e saberes precisam ser potencializados, consolidados e inseridos como parte da cultura (Brasil, 2018).

Como foi informado anteriormente, tendo em vista a interação e a brincadeira, os campos de experiência estão englobados e articulados aos saberes e conhecimentos essenciais e comuns próprios da Educação Infantil, às competências gerais e ao direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Fica como missão da escola o de criar condições que convidem e provoquem as crianças a ter experiências nos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento por meio dos Campos de Experiência.

A BNCC (Brasil, 2018) dá uma ênfase direta a respeito da orientação sobre a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, proporcionando algumas estratégias que buscam acolher e adaptar as crianças para os docentes, uma vez que sua meta consiste em um documento norteador das práticas pedagógicas e “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (Brasil, 2018, p. 39).

Nesse sentido, Marsiglia e Martins (2016) apontam que, na Educação Infantil, o trabalho pedagógico precisa ser organizado de forma dinâmica e clara e, para isso, é necessário planejar o ensino por etapas, definindo objetivos, estabelecendo conteúdos, recursos, espaço-tempo, ao mesmo tempo que

compreender a dinâmica criança-entorno social e as características do seu período de desenvolvimento. As autoras ainda confirmam que planejar o trabalho pedagógico é algo extremamente importante para estabelecer uma educação escolar de qualidade, rica em possibilidades e intervenções que possibilitem aos indivíduos a apropriação da cultura em suas formas mais desenvolvidas.

Nesse tópico foi discutido a Educação Infantil na BNCC e no próximo tópico será a inserção do lúdico na educação infantil.

3.2 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É com base nos jogos lúdicos e nas brincadeiras que a criança pode ser introduzida no processo de ensino e aprendizagem, portanto, essas atividades contribuem para a melhoria do processo cognitivo dos educandos formulando ações que desenvolvem as experiências implementadas pelos professores em sala de aula, favorecendo a construção do conhecimento dos alunos e suas experiências (Araújo & Nobre, 2021).

É de suma importância mencionar que no brincar, as crianças acabam se transformando em agentes de sua experiência social, estabelecem diálogos, organizam suas ações e interações, construindo regras de convivência social e de participação nos jogos e brincadeiras (Cotonhoto, Rossetti & Missawa, 2019).

O professor precisa buscar diferentes técnicas e métodos de ensino para conseguir a construção do conhecimento dos seus alunos de forma eficiente e produtiva. Os jogos e brincadeiras formam um recurso pedagógico com um alto nível de riqueza que promove imediata informação, cultura, evidenciam direitos, desenvolve os valores em educação, além de diversos outros benefícios e vantagens para a aprendizagem e contribui com o desenvolvimento da criança e de suas potencialidades, além de estabelecer relações cognitivas com foco específico no afeto, respeito, solidariedade, companheirismo (Araújo & Nobre, 2021). Esses autores acreditam que através do uso dos jogos, se consiga estimular nos alunos o seu desenvolvimento lógico, proporcionando relações, concluindo e concretizando de forma agradável e interessante, o conteúdo que naquele momento estão estudando.

Para Cotonhoto, Rossetti e Missawa (2019) podem ser elencadas cinco hipóteses que justificam o uso dos jogos tradicionais na educação: a primeira leva em consideração o brincar como um componente da cultura, prática social que envolve crianças de todas as idades. A segunda, diz respeito ao contexto pedagógico, os jogos devem ser preservados. A terceira retrata os jogos como uma alternativa para renovar a prática pedagógica. A quarta defende que os jogos preservam a identidade cultural da criança. A quinta coloca os jogos promovendo a integração e socialização da criança.

A brincadeira livre, bem como o jogo tradicional simbólico faz parte da infância e representa algo determinante na construção do saber e possivelmente na construção da aprendizagem. É natural que as crianças desde muito pequenas sejam instigadas a brincar da forma mais natural possível, incluindo o faz de conta.

Há muito séculos atrás já existia o jogo, a brincadeira, e a maioria das pessoas fazia uso deles para se distrair com os amigos, famílias, vizinhos, para passar o tempo, isso sempre foi considerado uma maneira de se divertir. O que ninguém pensava era como uma simples brincadeira ou um jogo poderia influenciar de forma tão significativa o desenvolvimento da criança desde bebê (Cotonhoto, Rossetti & Missawa, 2019).

Nos dias de hoje, a brincadeira deve ser recriada não só a partir das experiências trazidas pelas crianças com espontaneidade e recreação para que seja enriquecida, mas, como também com o auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas por ser uma atividade extremamente pura, pois a criança ao brincar de faz de conta, ela imagina e fantasia, se comunicando de forma específica, onde possivelmente aconteça de fato o desenvolvimento e a construção do conhecimento infantil.

A aprendizagem por meio da ludicidade possui maior possibilidade de ser absorvida pela criança e a escola consiste em um dos locais para o desenvolvimento das atividades lúdicas proporcionando diversos benefícios aos alunos. Além disso, cada atividade tem seu significado próprio, único para cada um que brinca (Araújo & Nobre, 2021).

Para Almeida (2015) o professor tem o papel muito relevante na vida da criança. Por isso, ele destaca como ponto importante que o educador seja uma pessoa mediadora do conhecimento, criando possibilidades para que o aluno seus métodos e sua forma de ensinar em sala de aula.

Assim, é relevante que o educador que trabalha diretamente na Educação Infantil, reveja sua metodologia e sua prática. Ainda, nesse contexto, Vasconcellos (2018) salienta que às vezes os problemas ocasionados na educação são em parte culpa do mediador, que não leva a aula a sério como deveria, de ensinar sem ter o comprometimento que se espera dele. No entanto, o autor defende que o mesmo deve buscar metodologias que provoque em seus alunos a curiosidade e a participação deles no processo.

Diante disso, o professor de Educação Infantil, tem em seu bojo a missão de promover a aprendizagem da criança fazendo uso de aulas lúdicas. Para tanto faz-se necessário que esse sujeito seja comprometido em promover práticas para melhor desenvolver suas aulas, sendo elas relacionadas com o brincar ou não, assim como proporcionar um ambiente adequado para que aconteça esse processo de ensino e aprendizagem de forma significativa na Educação Infantil. Para Almeida (2015, p. 152), “entende-se que, na educação infantil, a brincadeira deve ser vista como um conteúdo por excelência. Que então, se incorpore a prática educativa uma vivência da ludicidade de uma criança que é vista, no momento que brinca”.

Percebe-se que na Educação Infantil é necessário que o professor tenha um contato direto com a criança, para que o aluno passe a depositar sua confiança em seu professor, facilitando assim, a troca de experiências entre eles (Rosa, 2015).

Dentro deste contexto, as brincadeiras se forem realizadas sob uma orientação especializada, podem contribuir e facilitar alguns fatores importantes no processo de ensino e aprendizagem. Assim pode-se

trabalhar com as brincadeiras em todas as áreas do conhecimento, independentemente da disciplina, pois a ludicidade melhora a questão da interação entre os alunos e a aprendizagem de maneira dinâmica, significativa e alegre (Araújo et al., 2024).

Mas, para isso, o professor deve ser criativo, e elaborar suas próprias metodologias objetivando desenvolver seu trabalho de maneira eficiente e com qualidade.

Entende-se que o professor é criativo quando consegue reelaborar sua experiência de ensino (teoria, métodos, estratégias de aula, recursos, avaliação) e ainda, quando consegue fazer com que seus alunos reelaborem o conhecimento-conteúdo. Entende-se que o professor tem a função muito específica diante da aprendizagem dos alunos: a de ser sujeito mediador das experiências da humanidade, socializando o conhecimento acumulado historicamente (Almeida, 2015, p. 145).

Ainda de acordo com o autor, esses momentos de socializações trazem inúmeras contribuições ao desenvolvimento da criança como possibilidades de conhecimento e promove a autonomia da criança. Assim o docente tem a missão com o ensino, uma vez que o mesmo deve desenvolver metas para atender o aluno, para que ele se desenvolva socialmente, pessoalmente e intelectualmente (Araújo et al., 2024).

De acordo com Cotonhoto, Rossetti e Missawa (2019), a linguagem da criança também é outro ponto que se desenvolve bastante com o uso da ludicidade, e os educadores devem proporcionar condições para que as crianças brinquem de forma espontânea, oferecendo a elas a oportunidade de ter momentos de prazerosos e alegres no ambiente escolar, tornando-se autoras de suas próprias criações reconstruindo seus pensamentos, e possivelmente agindo com uma postura diferenciada, pensando na melhoria do ensino e da aprendizagem infantil.

Dessa forma, a ludicidade passa a ser um dos itens que fazem renascer o livre-arbítrio nas crianças (Almeida, 2015). Ao envolver as crianças em condições favoráveis que as levam a se envolverem emocionalmente na brincadeira, o professor permite descobrimentos incentivados pela curiosidade. A necessidade do lúdico é de grande valia, uma vez que os jogos e as brincadeiras e principalmente, os brinquedos nunca são ultrapassados. São todos de vínculo educativo e ajudam bastante em cada um dos objetivos traçados pelo professor.

4 METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Buscando aproximar a criança do ensino, é essencial investir em metodologias ativas. De acordo com Moran (2017, p. 24):

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida. As metodologias ativas num mundo conectado e digital se expressam através de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis, híbridos traz contribuições importantes para a o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje.

A aprendizagem ativa proposta para os alunos auxilia no seu desenvolvimento cognitivo, uma vez que durante a realização das atividades eles trabalham de maneira a realizar operações mentais.

Compreende-se que com o passar do tempo e principalmente com os diversos avanços das tecnologias, os educandos que se encontram no interior da escola, hoje, já não estão inclinados a respostas que estão totalmente prontas, pelo contrário, existe o interesse por algo a mais. Desta forma, o educando faz uso da aprendizagem que ele assimilou para transformar a sua realidade de maneira que possa aplicar tudo aquilo que foi assimilado por ele, proporcionando benefícios para seu crescimento pessoal e interpessoal, colaborando para construção de uma sociedade melhor, visto que mudanças sociais significativas somente podem ocorrer se a educação for transformada (Nascimento & Santos, 2019).

[...] A verdadeira resistência para o estabelecimento de Metodologias Ativas, ou qualquer outra expressão que se queira utilizar para uma pedagogia atualizada em relação ao que de mais avançado se tem praticado em educação – não são os educandos, muito menos os professores. Mas as regras e os procedimentos pedagógicos que são enfiados goela abaixo de professores e educandos por setores pedagógicos, sem discussão com a comunidade [...] (Nascimento & Santos, 2019, p. 171).

Assim Moran, (2017, p. 24) pontua que:

[...] Se existe um jeito fácil e rápido de amarrar os cordões dos sapatos, não vejo razão alguma para submeter o educando às dores de inventar um jeito diferente [...] O saber já testado tem a função econômica: a de poupar trabalho, a de evitar erros, a de tornar desnecessário o pensamento.

As metodologias ativas na Educação Infantil representam uma abordagem pedagógica dinâmica que tem como principal destaque a sua capacidade em por seu foco na participação ativa e no envolvimento integral das crianças no processo de aprendizagem. Essa abordagem é completamente diferente do modelo tradicional de ensino, onde a transmissão de informações é centralizada no professor. Na Educação Infantil, as metodologias ativas procuram explorar a curiosidade natural das crianças, motivando-as a descoberta, a exploração e a construção do conhecimento de forma lúdica e significativa (Scipião, 2022).

Conforme relatado por Fanstone (2020), as metodologias ativas na Educação Infantil são pautadas na interação direta das crianças com o ambiente de aprendizagem. Ao invés de serem somente receptores passivos de informações, os alunos são encorajados a explorar, experimentar e expressar suas ideias de forma livre. Essas metodologias têm como prioridade a criação de ambientes estimulantes, ricos em estímulos sensoriais, que propiciam a construção do conhecimento de maneira ativa e prazerosa.

4.1 CONCEITO E TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

De acordo com Leite, Freire e Carvalho (2021) as metodologias ativas podem ser conceituadas como forma de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam, ou seja, são situações criadas por esse profissional com o objetivo de tornar o educando mais participativo nesse processo. É uma

metodologia em que o aluno passa a ser o protagonista principal do seu próprio aprendizado e o professor passa a ser um colaborador no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, diversos movimentos durante o passar dos anos acabaram conduzindo os estudos no intuito de promover mudanças significativas, pois reconheciam a insuficiência da didática tradicional, e gostariam que a educação passasse a ter um patamar mais elevado, chamado de “escola nova ou escola ativa”. A criança tem o direito de ser livre, assim como de brincar e criar fantasias que os conduzem de certa forma à sua realidade, onde é o protagonista da sua própria história aprendendo a conviver com outros e a ter uma compreensão maior sobre seus limites como ser social (Silva Neto, 2023).

No mundo globalizado em que se vivencia tudo de forma muito dinâmica atualmente, o ensinar e o aprender já se torna uma necessidade existencial, pois tudo que é tocado ou que se convive precisa do conhecimento pelo menos básico de leitura e da escrita. E diante deste contexto, desde cedo já se trabalha o lúdico com as crianças para adquirir o quanto mais cedo essa ferramenta, que além de ajudar em seu desenvolvimento cognitivo, também vai potencializar sua formação social e individual de cada ser, com o propósito de formar cidadãos (Paiva & Santos, 2021).

As metodologias ativas têm sido cada vez mais utilizadas na Educação Infantil, elas funcionam como uma alternativa às abordagens tradicionais de ensino. Essas metodologias tem como objetivo fazer com que o estudante seja o protagonista do processo de aprendizagem, estimulando sua criatividade, senso crítico e participação ativa na construção do conhecimento (Leite, Freire & Carvalho, 2021).

Os benefícios das metodologias ativas na Educação Infantil são os mais variados possíveis. Essas abordagens despertam a criatividade, a curiosidade e a autonomia das crianças, além de promoverem uma aprendizagem mais significativa e que perdura por muito mais tempo. Ao colocar o estudante como protagonista do processo de aprendizagem, as metodologias ativas também contribuem para a formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de agir de forma consciente e responsável na sociedade (Lázaro, Sato & Tezani, 2018).

No entanto, a utilização das metodologias ativas na Educação Infantil também tem seus desafios. Um dos principais desafios é a própria adaptação das metodologias às características e necessidades das crianças, tomando por base seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Além disso, é preciso que os educadores tenham uma formação e capacitação adequadas para utilizar essas metodologias de forma efetiva, garantindo que os objetivos pedagógicos sejam alcançados (Paiva & Santos, 2021).

Em resumo, as metodologias ativas são extremamente importantes para contribuir significativamente para o processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, elas conseguem estimular a participação ativa das crianças e proporcionar uma aprendizagem mais significativa. No entanto, é essencial que os educadores estejam preparados para enfrentar os desafios da utilização dessas

metodologias, garantindo que os objetivos pedagógicos sejam alcançados e que as crianças possam se desenvolver de forma plena e significativa (Silva Neto, 2023).

A aprendizagem por meio de projetos, pode ser vista como um exemplo de metodologia ativa muito utilizada na Educação Infantil, quando a criança é desafiada a realizar tarefas mentais avançadas como análise, síntese e avaliação, ou seja, são estratégias de aprendizagem que provocam um pensamento acerca das atividades à medida que estão fazendo alguma coisa. Como a mais importante das práticas de problematização e diálogo é o sujeito do processo, a criança não deve ser estudada e interpretada de forma mecânica e isolada sem considerar a realidade na qual está inserida (Leite, Freire e Carvalho, 2021, p. 11).

Para descrever as principais metodologias ativas utilizadas na Educação Infantil, é indispensável recorrer aos estudos de autores como Oliveira (2015) e Morán (2018). Segundo esses autores, as metodologias ativas mais utilizadas na Educação Infantil são a pedagogia de projetos, a aprendizagem cooperativa, a roda de conversa e a ludicidade (Quadro 8).

Quadro 8: Tipos de metodologias ativas na Educação Infantil.

Pedagogia de projetos	A pedagogia de projetos diz respeito uma abordagem que busca incentivar a aprendizagem através da realização de projetos, que podem ser desenvolvidos individualmente ou em grupos.
Aprendizagem cooperativa	A aprendizagem cooperativa, por sua vez, consiste em uma estratégia que visa promover a colaboração entre os estudantes, estimulando a troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento.
Roda de conversa	A roda de conversa é uma prática pedagógica que tem como objetivo estimular a participação ativa dos estudantes, promovendo a discussão de temas relevantes e a expressão das opiniões e sentimentos dos participantes.
Ludicidade	A ludicidade, por sua vez, é uma abordagem que busca utilizar jogos, brincadeiras e atividades lúdicas para promover a aprendizagem de forma mais descontraída e prazerosa. É certo que esse tipo de prática pedagógica visa distanciar o professor daquela posição anteriormente ocupada no modelo de educação tradicional, ou seja, a de detentor e transmissor do conhecimento.

Fonte: Morán (2018) e Oliveira (2015)

Entretanto, o que a metodologia ativa propõe é que os educadores assumam a função de protagonista na construção do conhecimento (Paiva & Santos, 2021), fazendo assim com que as crianças e os jovens se reconheçam como pessoas com direitos e valores próprios. Essa mudança faz com que toda a sala de aula seja impactada, uma vez que o educador age como um mediador, dando a oportunidade para que os alunos se envolvam de forma mais criativa e desenvolvam uma aprendizagem real e significativa.

É necessário tomar por base que a educação escolar ainda apresenta alguns sinais fortes do modelo tradicional de ensino, um exemplo claro são as cadeiras enfileiradas, silêncio, predomínio do uso do quadro e giz, reprodução de conteúdo e aulas expositivas e presenciais, mesmo no contexto histórico onde a sociedade foi nomeada como sociedade da informação e do conhecimento. A relação entre professor e aluno muitas vezes acaba acontecendo de maneira verticalizada, e assim o professor é o único que tem a posse do conhecimento e o aluno é um sujeito passivo que precisa memorizar e ainda repetir tudo que escuta. Essa

estrutura organizacional de ensino acaba sendo incompatível com o que se exige hoje (Lázaro, Sato & Tezani, 2018).

Assim, para atender aos anseios da sociedade contemporânea e ir em busca de um envolvimento mais profundo dos alunos nas aulas, que vem sendo uma das reclamações dos professores, a educação escolar precisa alterar sua maneira de ensinar, adotando metodologias ativas, como por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, a gamificação, a sala de aula invertida, entre inúmeras outras (Silva Neto, 2023).

Nesse sentido o papel do professor, em parceria com o gestor, é fundamental para a realização de metodologias ativas, para que a forma de ensinar não seja mais pautada somente no professor, ao contrário, este deve ser um colaborador na aprendizagem do discente. Em suma, a sala de aula, seja transformadora, um espaço físico ou virtual, passa a ser um local de colaboração e de constante reavaliação do processo de ensino-aprendizagem e, portanto, merece um olhar atento por parte do professor e do gestor escolar (Moran, 2017).

Ao se considerar que o aluno passa a ser o centro do processo de ensino-aprendizagem, também se precisa pressupor que ele deve ser constantemente estimulado. Neste ponto, entra o papel do gestor junto ao professor facilitador e do material didático. Segundo Pantoja (2019, p.94).

Nessa perspectiva de uma educação inovadora, as metodologias ativas se apresentam como uma possibilidade de superar os novos desafios colocados pela educação no Século XXI, que tem exigido habilidades essenciais como: criatividade, imaginação e inovação, pensamento crítico e resolução de problemas, comunicação e colaboração, flexibilidade e adaptabilidade, habilidades sociais e culturais e capacidade de lidar com diferentes situações.

As novas práticas pedagógicas, dentro desse aspecto se identificam com as metodologias ativas que desenvolvem um novo arcabouço no processo de ensino e aprendizagem, facilitando os meios comunicativos no ambiente escolar e eventualmente conquistando novos caminhos para a aprendizagem (Santos *et al.*, 2025).

Na Educação Infantil, as metodologias ativas complementam o lúdico quando colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, fazendo com que o aluno receba incentivo para participar ativamente do processo de aprendizagem, a construir seu próprio conhecimento, a trabalhar em colaboração com seus colegas e a desenvolver sua autonomia, elementos essenciais e que podem transformar em um cidadão diferente (Gonçalves *et al.*, 2024).

Diante disso, quando se dá oportunidade para as crianças uma experiência voltada para o sentir, o pensar e o fazer se tem no lúdico um elo que estas desenvolvem com o próprio aprendizado (Silber, 2019). A ludicidade, consiste em uma poderosa ferramenta para o autodesenvolvimento, diferentemente de uma compreensão errônea de brincadeira enquanto momentos de bagunça nas salas de aula.

Por fim, as metodologias ativas, tem se apresentado como um importante complemento ao uso de jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Autores como Moran (2015, 2018), Bacich e Moran (2018), e Souza e Salvador (2019) defendem a importância de colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem, utilizando estratégias que possibilitem a participação ativa, a colaboração e a autonomia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou analisar o uso das metodologias ativas nas atividades lúdicas na Educação Infantil. Para isso foi investigado as mais utilizadas e suas contribuições na formação do indivíduo. O resultado mostrou que elas funcionam como uma alternativa às abordagens tradicionais de ensino e tem como objetivo fazer com que o estudante seja o protagonista da sua aprendizagem, estimulando sua criatividade, senso crítico e participação ativa na construção do conhecimento, além de fazer com que a criança aprenda por meio de brincadeiras, e tenha uma educação de qualidade.

Além desse objetivo principal buscou-se investigar as metodologias ativas utilizadas na Educação Infantil e suas contribuições na formação do indivíduo. A aprendizagem ativa proposta para os alunos auxilia no seu desenvolvimento cognitivo, uma vez que durante a realização das atividades eles trabalham de maneira a realizar operações mentais.

Também foi oportuno analisar as contribuições das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem das crianças da educação infantil. Assim, ficou claro que as metodologias ativas proporcionam contribuições significativas para o ensino e aprendizagem na Educação Infantil, deixando claro a necessidade de protagonismo infantil, a exploração, a descoberta e a construção do conhecimento de forma lúdica e significativa.

E não se pode deixar de investigar a relação do lúdico com as metodologias ativas na Educação infantil. A ludicidade e as metodologias ativas são abordagens complementares e muito eficazes na educação infantil, pois deixam claro como apoiam a participação ativa da criança no processo de aprendizagem.

O professor de Educação Infantil, deve ter como meta promover a aprendizagem da criança fazendo uso de aulas lúdicas. Para tanto, faz-se necessário que esse sujeito seja comprometido em promover práticas para melhor desenvolver suas aulas, sendo elas relacionadas com o brincar ou não, assim como proporcionar um ambiente adequado para proporcionar a aprendizagem significativa das crianças.

Conclui-se que as atividades lúdicas nas metodologias ativas são de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo, psíquico, físico e social das crianças. Nesse contexto, é essencial utilizá-las na Educação Infantil, transformando as crianças em protagonista na construção de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. T. Brincar, amar e viver. Assis: Storbem Gráfica e Editora, 2015.

ALVES, V. T. Campos de experiência pela teoria de Vygotsky. Cadernos de Educação, v. 18, n. 36, p. 73-87, 2019. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/cadernosdeeducacao/article/view/9739>. Acesso em: 25 maio 2025.

ARAÚJO, L. S.; NOBRE, J. F. F. Jogos e brincadeiras na educação infantil. Revista Humanidades e Inovação, v. 8, n. 34, p. 1-12, 2021.

ARAÚJO, F. J. et al. Tecnologia e metodologias ativas: uma combinação para o futuro da educação. Revista Ilustração, v. 5, n. 9, p. 191-203, 2024.

BES, P. et al. Metodologias para aprendizagem ativa. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 25 maio 2025.

COSTA, A. F. A. Os jogos de regras no desenvolvimento cognitivo infantil. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 7, p. 1454-1463, 2022.

COTONHOTO, L. A.; ROSSETTI, C. B.; MISSAWA, D. D. A. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. Construção Psicopedagógica, v. 27, n. 28, p. 37-47, 2019.

DEMETERKO, J.; SACCHELLI, G. S. Educação infantil sob a perspectiva da Base Nacional Comum Curricular. Revista Educação Pública, v. 24, n. 4, p. 1-5, 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/4/educacao-infantil-sob-a-perspectiva-da-base-nacional-comum-curricular>. Acesso em: 25 maio 2025.

FANSTONE, P. R. P. et al. Transição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial nos cursos de graduação da Uni Evangélica durante a pandemia de COVID-19. In: SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES, 2020. Anais [...].

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, L. M. S. et al. Metodologias ativas e tecnologias educacionais. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 8, p. 3951-3956, 2024.

LÁZARO, A. C.; SATO, M. A. V.; TEZANI, T. C. R. Metodologias ativas no ensino superior: o papel do docente no ensino presencial. In: CIET:ENPED, 2018. Anais [...]. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/234/282>. Acesso em: 22 abr. 2025.

LEITE, E. X.; FREIRE, A. M. S.; CARVALHO, R. O. Duas faces do mesmo lado: educação infantil e o desenvolvimento integral da criança, uma reflexão a partir de Paulo Freire. Ensino em Perspectivas, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.

MACHADO, C.; GANZELI, P. Gestão educacional e materialização do direito à educação: avanços e entraves. Educar em Revista, v. 34, n. 68, p. 49-63, 2018.

MARSIGLIA, A. C. G.; MARTINS, L. M. Planejamento pedagógico à luz da pedagogia histórico-crítica. In: BAURU. Secretaria Municipal de Educação. Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru, 2016. Disponível em: https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_educacao/proposta_pedagogica_educacao_infantil.pdf. Acesso em: 24 maio 2025.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). Metodologia ativa para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, J. M. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, S. et al. Novas tecnologias digitais: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017.

NASCIMENTO, J.; SANTOS, M. G. T. S. Vida e obra de Rubem Alves: visões e contribuições para a educação. Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, 2019. Disponível em: <https://www.unicerp.edu.br/revistas/educsaudemeioamb/p165.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.

PAIVA, A. G.; SANTOS, E. F. Metodologia ativa pauta em projeto: dando sentido e significado na aprendizagem da educação infantil. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, 29., 2021. Anais Estendidos [...]. SBC, 2021.

PANTOJA, A. M. S. Proposta de ensino baseada nas metodologias ativas no curso superior de tecnologia. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/bitstream/4321/311/1/Proposta%20de%20ensino%20baseada%20nas%20Metodologias%20Ativas%20no%20curso%20superior%20de%20Tecnologia.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025.

PASQUALINI, J.; EIDT, N. M. Periodização do desenvolvimento infantil e ações educativas. In: BAURU. Secretaria Municipal de Educação. Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru, 2016. Disponível em: <http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/62/Periodiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20desenvolvimento%20infantil%20e%20a%C3%A7%C3%B5es%20educativas.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

PEREIRA, F. S. et al. O lúdico e as metodologias ativas na educação infantil: uma abordagem inovadora para a aprendizagem. Linguística, Letras e Artes, v. 28, n. 139, p. 1-1, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-ludico-e-as-metodologias-ativas-na-educacao-infantil-uma-abordagem-inovadora-para-a-aprendizagem/>. Acesso em: 27 maio 2025.

PORTELINHA, Â. M. S. et al. A educação infantil no contexto das discussões da Base Nacional Comum Curricular. Temas & Matizes, v. 11, n. 20, p. 30-43, 2017. Disponível em: <http://erevista.unioeste.br/index.php/temasmatizes/article/view/16632>. Acesso em: 6 abr. 2025.

ROSA, A. Lúdico e alfabetização. Curitiba: Juruá, 2015.

SANTOS, R. O. F.; LESSA, F. G. C.; AUEIRA, K. C. V. O lúdico e as metodologias ativas, uma leitura da teoria da aprendizagem de Vygotsky na educação infantil. Revista Educação Pública, v. 22, n. 20, p. 1-19, 2022.

SANTOS, N. A. et al. Metodologias ativas e tecnologias emergentes: transformações no processo educacional. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 4, p. 456-461, 2025.

SILBER, C. H. O lúdico como facilitador do processo de aprendizagem na educação infantil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 4, n. 7, p. 85-96, 2019.

SILVA, D. J. B.; LUZ, A. M.; SILVA, R. C. A importância das atividades lúdicas na educação infantil: um olhar para as metodologias ativas. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020. Anais [...]. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79702>. Acesso em: 25 maio 2025.

SILVA NETO, V. G. A utilização das metodologias ativas na educação infantil: ponto e contrapontos. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Guarabira, PB, 2023.

SCIPIÃO, L. R. N. P. et al. Sala de aula invertida: uma estratégia para a execução de metodologias ativas em tempos de pandemia de Covid-19. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, e35311427426, 2022.

SOUZA, J. M. P.; SALVADOR, M. A. S. S. O lúdico e as metodologias ativas: possibilidades e limites nas ações pedagógicas. Rio de Janeiro: Imperial, 2019.

VASCONCELLOS, C. S. Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2018.